

ANÁLISE DO HISTÓRICO DE QUEDAS EM IDOSOS VINCULADOS A UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE IJUÍ/RS¹

Eduarda Schreiber², Jordana Hameyer³, Maiara Furhmann⁴, Manuela Gamarra⁵,
Daniela Zeni Dreher⁶, Fernanda Dallazen Sartori⁷

¹ Trabalho vinculado ao Projeto de Extensão Universitária Educação em Saúde - UNIJUI

² Acadêmica de Fisioterapia - UNIJUI, eduarda.schreiber@sou.unijui.edu.br

³ Acadêmica de Fisioterapia - UNIJUI, jordana.hameyer@sou.unijui.edu.br

⁴ Acadêmica de Fisioterapia - UNIJUI, maiara.f@sou.unijui.edu.br

⁵ Acadêmica de Fisioterapia - UNIJUI, manuela.gamarra@sou.unijui.edu.br

⁶ Docente do curso de Fisioterapia - UNIJUI, doutora em Educação nas Ciências, daniela.dreher@unijui.edu.br

⁷ Docente do curso de Fisioterapia - UNIJUI, doutora em Ciências da Saúde - PUC RS, fernanda.dallazen@unijui.edu.br

Introdução/Objetivos: O envelhecimento natural afeta a massa muscular, a força, densidade óssea, articulações e ligamentos aumentando assim o risco de queda. Esse risco associa-se a idade avançada, marcha lenta com passos curtos, superfícies irregulares e a outros fatores como a falta de mobilidade, flexibilidade e baixo condicionamento físico, o que acaba tornando o idoso suscetível a sofrer quedas. Levantar do sofá ou sentar na cama podem ser verdadeiros desafios na vida dos idosos com problemas de mobilidade e, entre as consequências, encontram-se lesões, ferimentos, ansiedade, medo de cair, entre outras. Quando agravado por alguma patologia, esse processo denomina-se senilidade. Nesse sentido, este estudo objetiva descrever o histórico de quedas encontrado em idosos vinculados à Estratégia de Saúde da Família (ESF) Thomé de Souza no ano de 2021. **Metodologia:** Os dados deste estudo foram obtidos por meio de entrevistas de *home care* realizadas no ano de 2021 com idosos vinculados à ESF Thomé de Souza, por meio do projeto de extensão universitária Educação em Saúde da UNIJUI. **Resultados e Discussão:** Dos 65 idosos avaliados, 55% (36) sofreram alguma queda nos últimos quatro anos. Destes, 66% (23) sofreram fraturas ou ferimentos, 31% (11) foram hospitalizados e 63% (22) necessitaram de atendimento médico, dados que chamam a atenção, uma vez que demonstram a gravidade dos ocorridos e estão associados a possíveis complicações futuras. Outro dado preocupante é em relação à funcionalidade: dos 36 idosos acometidos por quedas no período analisado, 22% (8) pararam de realizar alguma atividade por medo de cair novamente e, ainda, 29% (10) permaneceram com alguma limitação após a queda, o que demonstra como a presença de histórico de quedas é prejudicial para a qualidade de vida e independência desses idosos. Uma curiosidade encontrada foi em relação ao turno em que ocorreram as quedas: 53% (17) ocorreram no turno da tarde, 41% (13) das quedas ocorreram pela manhã e apenas 6% (2) foram registradas no turno da noite. Isso pode ser justificado devido ao fato de, à tarde, ser o período em que estes idosos estão mais ativos. **Conclusão:** Observa-se a alta prevalência de quedas na amostra considerada, uma vez que mais da metade destes idosos sofreram quedas nos últimos quatro anos. Ainda, é possível inferir que a presença de histórico de quedas contribui para maior predisposição a sofrer quedas novamente devido à alta taxa de hospitalização, bem como para redução do nível de independência deste idoso, o que pode levar a sentimentos de depressão, ansiedade e medo da recidiva, gerando um ciclo vicioso de inatividade e medo.

Palavras-chave: Acidentes por quedas. Educação em Saúde. Envelhecimento. Saúde do Idoso.